

# ONDAKA



## EDITORIAL

" Temos de nos arrepender nesta geração, não tanto pelas más acções das pessoas más, mas pelo silêncio assustador das pessoas boas." – *Martin Luther King Jr.*

Neste Setembro escolhemos o dia da alfabetização, recentemente assinalado. É hora de todos juntos reflectirmos na necessidade de se tornar activistas na mobilização das pessoas para a capacitação e instrução dos "pobres" como meio de escapar à pobreza. Os antecedentes históricos do sistema educativo no país, levam sinais da época colonial, a população escolar era reduzida. Em 1965 apenas 218,000 alunos frequentavam a escola primária, tendo em conta uma população de 4,5 milhões de habitantes, com uma localização preferencial nas cidades de Luanda, Lubango, Benguela e Huambo. Em consequência, as populações rurais, que representavam a maioria, tendo menos possibilidade de acesso ao ensino, engrossavam as taxas de analfabetismo, que nesta altura rondava os 65%.

Em 1977, o país independente surge maior possibilidade de acesso à educação e a gratuidade do ensino. Em 1980, cerca de 1,8 milhões de alunos com acesso a escola. Simultaneamente, foi iniciada a batalha nacional para a erradicação do analfabetismo, que permitiu alfabetizar 1 milhão de cidadãos.

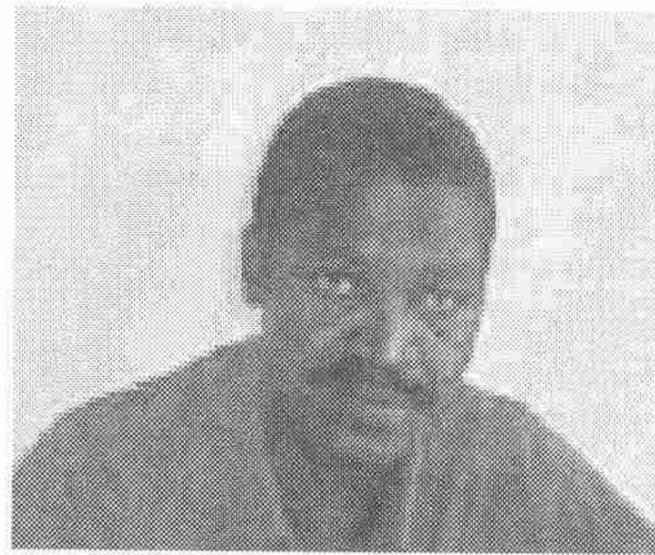
Presentemente, a taxa de analfabetismo em Angola é das mais alta do nosso continente, cerca de 60% da população adulta é analfabeta. Por razões de ordem histórica, a maior incidência do analfabetismo ocorre no meio rural e afecta maioritariamente as mulheres e as meninas. Algumas iniciativas do Ministério da Educação e Cultura, das ONG's e igrejas para a instrução das comunidades rurais e não só, são hoje evidentes. Numa perspectiva pós-guerra, chama-se atenção aos actores comunitários na promoção dos direitos e capacidades como fins e como meios de escapar à pobreza. Angola, tem vários grupos de risco, entre residentes vulneráveis, deslocados que regressam às suas terras, outros que permanecem em campos, ex-combatentes da Unita e suas famílias, soldados desmobilizados das FAA, refugiados angolanos que retornam ao país, etc. Por conseguinte, o envolvimento de todos os actores, incluindo os próprios pobres, deve ser visto como uma condição de partida para qualquer estratégia integrada de sucesso no atendimento às populações mais carentes, sob pena de eternizarmos a dependência dos cidadãos e de aprofundarmos as assimetrias do desenvolvimento nacional.

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo  
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081  
Email : dwhuambo@angonet.org

## Entrevista com o Sr. José Chamwene

" 2015, fim dos que não escrevem nem lêem" Parece que os cotas da Educação já não querem brincadeiras. O Ondaka foi ter com o Director provincial do ensino de adultos. Na sua manga tem um sonho de dias melhores para o seu sector. Mesmo sem



instalações sem dinheiro nem material vamos lutar que 2015 seja uma realidade. O 8 de Setembro dia internacional de alfabetização, pela primeira vez moveu governantes na província.

## Neste Número

<b>Isaías José (Estagiário do ICRA)</b>	<b>2</b>
<b>Saúde em nossa casa</b>	<b>3</b>
<b>Entrevista com o Sr. José Chamwene</b>	<b>4-5</b>
<b>Notícias</b>	<b>6-7-8-9</b>
<b>SIDA - doença mortal</b>	<b>10</b>
<b>O Velho e o Macaco</b>	<b>11</b>
<b>Última página</b>	<b>12</b>

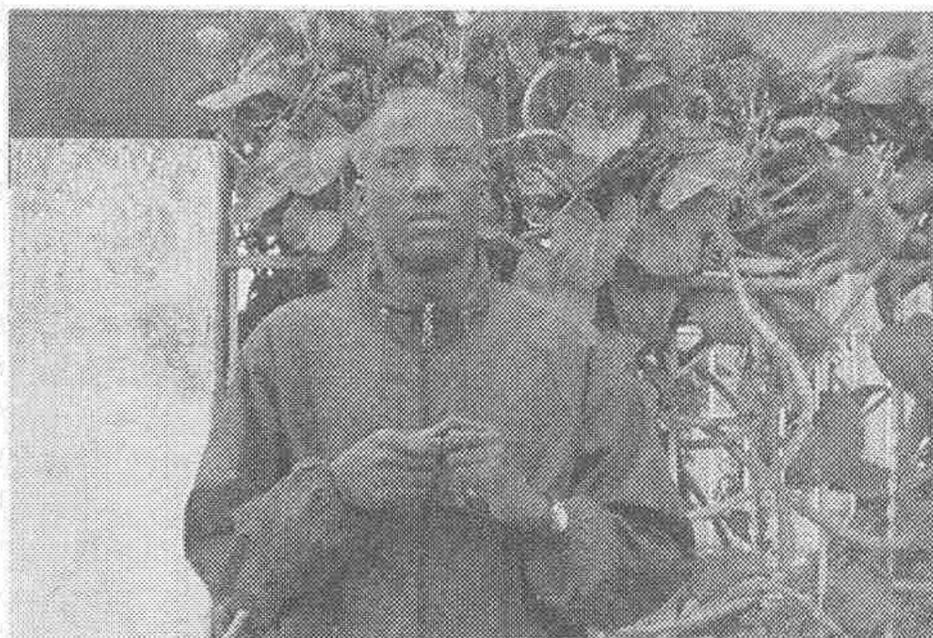
## Isaías Elias José ( Estagiário do ICRA )

Sou Isaías Elias José, nasci na província do Kuanza-Sul, na localidade do Waku-Kungo. Gosto muito da minha terra e do meu povo. Em 1994 conclui o ensino de base e em 1995 deixei o Waku fui para Luanda onde infelizmente não consegui estudar durante quase dois anos. Depois disso engressei-me ao ICRA (Instituto de Ciências Religiosas de Angola). O primeiro ano foi bastante difícil adaptar-se às políticas e exigências de ensino e aprendizagem; sobretudo para nós que vínhamos das escolas vulgarmente conotadas por "escolas da confusão, da famosa gasosa." No ICRA, o ambiente era completamente diferente e tínhamos de redefinir o nosso perfil e o carácter pessoal. O segundo ano do curso foi terrível, pois foi altura em que tinha sido abrangido para o cumprimento do serviço militar obrigatório, quando o comandante Payama decretara: "A universidade é cartucheira." A Direcção da escola e nós dessa leva estávamos todos encurralados e sem hipóteses. Assim a escola deu-nos o "cartão vermelho", precisamente no meado do campeonato.

Ano depois, pensando na amnistia fomos teimosamente muito cedo à escola, mas logo a entrada vimos que a Direcção da escola tinha fixado o aviso na vitrina, que não havia vaga para os abrangidos sem situação militar regularizada. Atrevidamente fomos ter com o reitor para aliviar o caso.

Olhou para nós com um sorriso bastante simpático e disse: "Manos, duvido muito que vocês poderão estudar sem documento militar." Os meus colegas do pelotão e eu, saímos da escola magrinhos, humilhados e ressentidos connosco mesmo. Mas não ficamos por ali. Fomos batalhando até conseguir a papelada o que é normal em Angola. O que motivou-me a tirar e lutar para fazer esse curso, em parte foi a influência da grande capacidade de sensibilização e mobilização do próprio reitor do ICRA, o frei João Domingos, padre da ordem dos dominicanos, a quando das suas visitas pastorais no Waku-Kungo. De princípio não compreendia o que era o ICRA; imaginava, que talvez fosse um curso de catequistas ou de ajudantes do padre na igreja. Comecei a compreender exactamente os objectivos, funções e tarefas do Educador Social perante a sociedade, quando estiveram no Kuanza-Sul os primeiros estagiários do curso. O ICRA é um instituto médio, que pertence à igreja católica e forma técnicos-profissionais para a área social. No Huambo, estou como estagiário do curso de Educadores Sociais, pela DW.

Relativamente ao estágio diria que é uma condição indispensável e decisiva para os estudantes do ICRA, pois



permite o desmembramento da teoria à prática. Visa a aquisição da autonomia de execução e exercício técnico profissional. Durante a experiência prática tenho a destacar dois aspectos impressionantes:

1º Quando fui seleccionado para o Huambo minha família hesitou. Lembrei-me logo ao lema do Educador Social «Vai ao teu povo, ama-o. Aprende com ele, sirva-o. Caminha com ele começando com o que ele sabe. Construindo sobre o que ele tem». E disse eu vou. Chegando cá fiquei surpreendido, porque a realidade é completamente diferente, do que imaginava. Encontrei pessoas alegres, acolhedoras e simpáticas. Embora os vestígios da guerra ainda são visíveis no rosto das pessoas. Mas o povo tem grande capacidade de simular o sofrimento e a dor de ontem.

2º O empenho e dedicação das pessoas na formação académica, sobretudo a juventude.

É outro aspecto marcante. Na cidade do Huambo raramente encontramos jovens a vaguear, ao contrário de outras cidades. Essa seria a grande oportunidade para o Governo fortalecer o empenho e vontade dos jovens, se houvesse patriotismo e vontade política. É bem verdade, devemos ser justos e honestos em reconhecer o esforço do Governo em prol do progresso social principalmente na reconstrução de infra estruturas como é o caso do programa de tapa buraco das principais artérias da cidade.

É de facto grande esforço. Mas não se justifica, que até agora as faculdades de Direito, Economia e o Instituto Médio de Saúde não têm instalações próprias. Vivem em renda de casa do Arcebispo do Huambo, para não falar da igreja. Huambo tem filhos intelectuais e competentes. Para tal é necessário, que sejam mais participativos e actantes para mudar a situação vigente. "Basta de humilhar o nosso povo generoso e trabalhador."

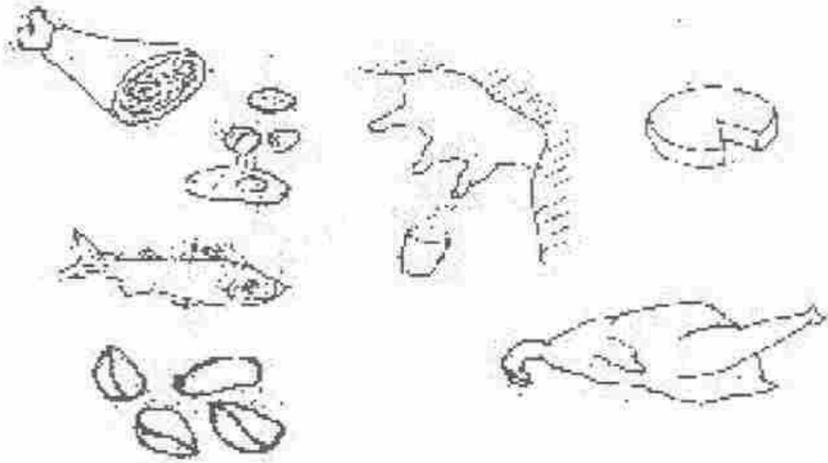
Ao terminar aproveito a ocasião para agradecer a excelente cooperação, que tem havido entre a DW e o ICRA, relativamente à formação e capacitação prática dos estudantes do curso de Educadores Sociais. Os meus agradecimentos vão para os grupos de Publicação Comunitária constituído pela DW nas localidades de Santa Teresa, Samacau, Nzaji, Quilombo, Km25, Lossambo e Kasseke III, agora no Sambo, pelo apoio e desejo-lhes coragem, força, persistência e sucessos nos próximos desafios. Ndapandula calwa.

**Saúde em nossa casa**

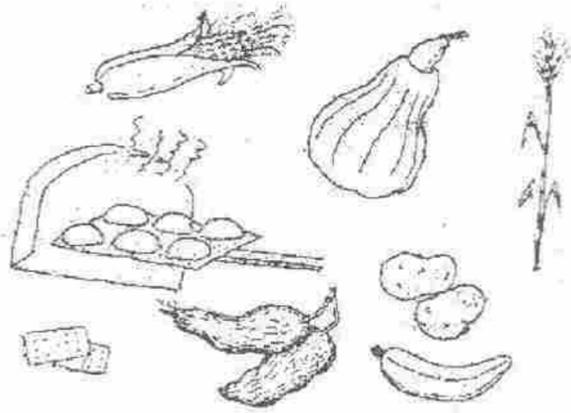
**Alimentos que nosso corpo precisa para ter saúde**

Para ter saúde e força, o nosso corpo necessita receber alimentos nutritivos de diferentes tipos, todos os dias. Em cada refeição devemos comer alimentos de cada um destes quatro grupos:

**1. Alimentos que constróem o corpo - proteínas**



Proteínas são alimentos que constróem o corpo, como os tijolos constróem uma casa. Elas são necessárias para o crescimento e para formar músculos fortes, cérebro sadio e todas as outras partes do corpo. Para crescer e ficar forte todos precisamos comer bastante proteínas todos os dias. Principalmente as crianças e gestantes devem



consumir muitas proteínas.

Alimentos que têm bastante proteína: Proteína animal (de animais) leite, queijo, requeijão, ovos, carne, fígado, rins e língua de vaca, peixe, camarão, caranguejo, lagosta, galinha, frango e outras aves, insectos, como a lagartas, etc.

Proteína vegetal (de plantas): soja, feijão, lentilha, ervilha, castanha de cajú, amendoim.

**2. Alimentos que fornecem energia - hidratos de carbono (carboidratos, glicídios): amidos e açúcares**

Amidos e açúcares são alimentos que dão energia para andar, falar, para fazer os órgãos e músculos funcionarem. São como a lenha para a fogueira e o combustível para a máquina. Quanto mais a pessoa trabalha, mais ela precisa de alimentos que dão energia. Porém uma alimentação com poucas proteínas, põe o corpo fraco.

**Alimentos que têm bastante amidos:**

Trigo, arroz, aveia, milho, sorgo, trigo, feijão, lentilhas, mandioca, batata doce, inhame, batata rena e banana.

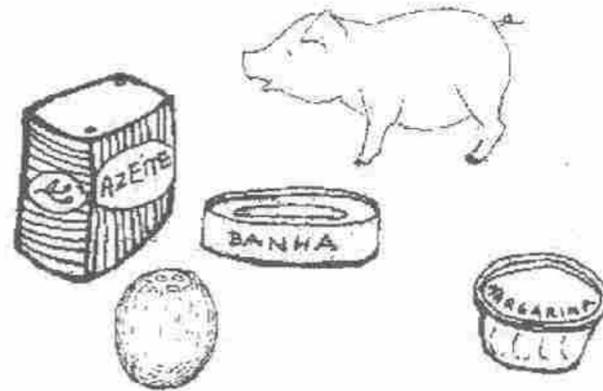
**Alimentos que têm bastante açúcares:**

Açúcar, mel, cana de açúcar, chocolate doce.

**3. Alimentos para formar reserva de energia - gordura ou óleo**

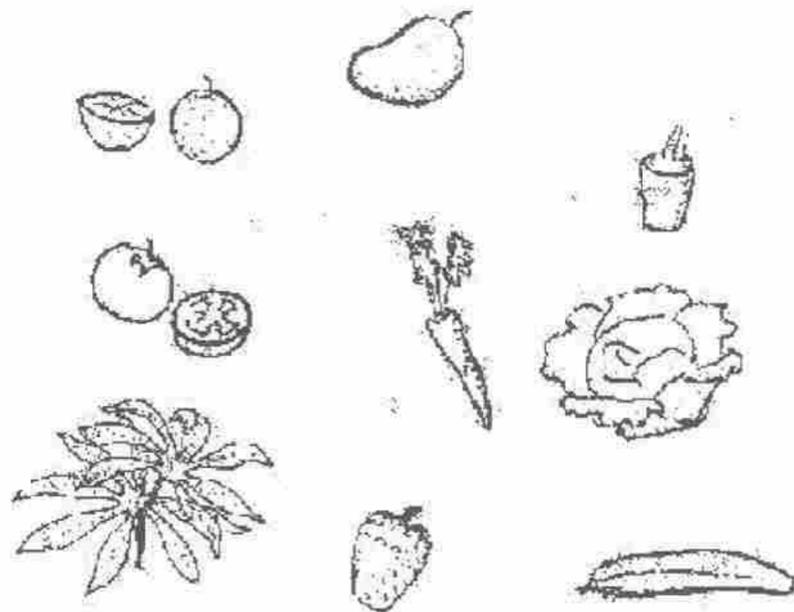
A gordura é um estoque de energia. O nosso corpo transforma a gordura em açúcar quando precisa de mais energia. Comer uma grande quantidade de gordura pode fazer mal, porém comer um pouco de gordura ou óleo em cada refeição faz bem à saúde.

Alimentos ricos em gordura: óleo de cozinha, azeite (óleo vegetal é melhor do que banha de porco), manteiga, margarina, carne variável, peixes gordos, queijo gordo, castanhas e côco.



**4. Alimentos que protegem o corpo - alimentos ricos em vitaminas e minerais**

Vitaminas são alimentos protetores. Elas ajudam o corpo a trabalhar. Nós ficamos doentes quando não comemos alimentos com todas as vitaminas e minerais necessárias. Os minerais são necessários para o sangue, ossos e dentes.



Alimentos ricos em vitaminas e minerais:

Frutas, verduras (principalmente as de cor verde-escura e amarelas) cereais integrais, leite, queijo, fígado e alimentos do mar.

Extraído do livro: Médico em nossa casa

**Entrevista com o Sr. José Chamwene**

“Em 2015, todos devem saber ler e escrever.”  
Será assim mesmo. Não perca este barco, contribua também você com teu saber. Assim tudo vai ser possível. “Os chefes da Educação já não querem brincadeiras”

**O- Qual é o seu nome?**

J.C.- Sou José Chamwene, chefe do Departamento Provincial do Ensino de Adultos.

**O- Como vai o sector que dirige ?**

J.C.- O sector goza de um ambiente saudável, os trabalhos ligados à alfabetização têm corrido sem sobressaltos embora as dificuldades não falem, mas em suma temos estado a fazer um esforço de forma que tudo corra bem.

**O- Quantos professores e alunos do ensino de adultos existem?**

J.C.- Temos 268 professores profissionais e voluntários que funcionam em 158 salas com 5.536 alunos.

**O- O que são professores voluntários e profissionais?**

J.C.- Professores voluntários são aqueles que desenvolvem acções de alfabetização, ligadas a outras organizações sociais, mas não são assalariados pelo Instituto Nacional. Os profissionais são aqueles que anteriormente trabalhavam como dinamizadores, e agora estão enquadrados no processo de alfabetização e são assalariados.

**O- Acredita no voluntarismo das pessoas neste processo?**

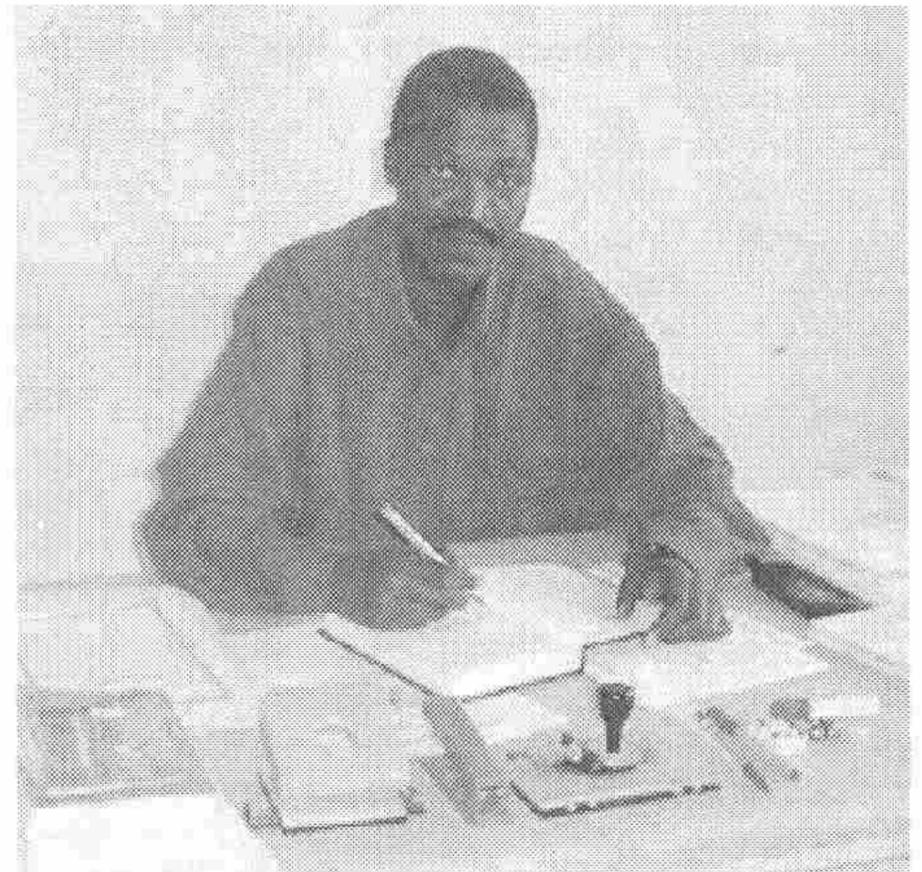
J.C.- Neste momento estes trabalhos de voluntarismo desapareceram. Nós compreendemos que existem pessoas interessadas em desenvolver essas acções, mas que são estimuladas por outras organizações como: ONGs, igrejas e associações comunitárias. Por não sermos nós a pagá-los então consideramo-los como voluntários.

**O- Qual é o índice de analfabetismo na província do Huambo?**

J.C.- Na província o analfabetismo está muito elevado, por razões conhecidas por todos. São vários os factores que aumentaram o analfabetismo em Angola em particular no Huambo. Agora com o processo de paz, muitos dos nossos compatriotas que foram impedidos por factores que não valem apenas mencionar quererão recuperar o seu tempo perdido.

**O- Têm estado a lutar para enquadrar outras pessoas no processo de alfabetização?**

J.C.- O recrutamento e a mobilização são acções contínuas e permanentes. Nós sabemos que há muito tempo que não se faz o censo populacional para se determinar



o índice de analfabetismo existente na província.

O que se tem feito é um levantamento parcelar de vários sectores. Nós incumbimos à Comissão Provincial da Educação do Ensino de Adultos, que foi criado recentemente para fazer o levantamento da população que enquadra. Estamos a fazer alguns trabalhos junto aos militares, aos camponeses organizados em cooperativas e outras associações, com a OMA, com a reinserção social no levantamento dos deslocados, desmobilizados, existentes nos campos de reassentamentos. É um trabalho que está sendo feito paulatinamente.

**O- Qual é a vossa meta para erradicar o analfabetismo?**

J.C.- Temos feito alguns esforços para que o analfabetismo diminua. Na base de um programa “Educação para todos até 2015” aprovado recentemente pelo Governo Central, cito “nenhum analfabeto no nosso país”. Elaboramos um programa estratégico de combate ao analfabetismo que é baseado em cinco etapas. Com este plano nós achamos que estamos em condições de eliminar o analfabetismo principalmente nas mulheres.

**O- Quais são estas etapas e quando vão começar a funcionar?**

J.C.- Nós a nível da província propusemos o plano quinzenal de actividades. O primeiro, deveria abranger a partir deste ano até 2006. A seguir temos outra etapa, que é de cinco anos até completarmos o período

determinado pelo Ministério da Educação. Embora que já realizamos algumas actividades, a verdade é que este plano ainda está em aprovação.

**O- Acredita na erradicação do analfabetismo até ao ano de 2015?**

J.C.- Sim. Desde que haja recursos humanos, materiais e financeiros, e se haver vontade acredito que até ao ano de 2015 será possível erradicar o analfabetismo. Mesmo que até agora não temos instalações onde possamos desenvolver as nossas actividades laborais. Em volta disto temos duas vertentes: Uma são as instalações do próprio Departamento Provincial do Ensino de Adultos e outra é reabilitar as instalações da Direcção da Alfabetização. A outra preocupação é das infra- estruturas escolares. Estamos a funcionar nas capelas, igrejas e em algumas escolas do ensino regular. O subsistema do ensino de adultos foi concebido para ser realizado principalmente



nos períodos vespertinos e nocturnos. Sempre que possível em algumas escolas onde não haja aulas nos períodos vespertinos poderíamos aproveitar esse período para darmos as nossas aulas. Este problema já se levou nas instâncias superiores mas até aqui não temos respostas satisfatórias.

**O- O que têm e quais as vossas ambições nesta área?**

J. C.- Ao nível da província existe um plano estratégico no campo de alfabetização. Com a paz vamos nos inserir no seio das populações, criando condições mínimas para que as nossas populações que outrora viviam no obscurantismo e analfabetismo, tenham luzes. Esta é a nossa proposta para congregar todas as forças da sociedade no combate ao analfabetismo.

**O- Quem financia estas acções?**

J.C.- A princípio o subsistema de formação de adultos está engajado num instituto público que é um órgão de direito, que devia disponibilizar algumas verbas. Mas infelizmente a província não tem beneficiado desta verba. O que temos feito é fazer das tripas ao coração e junto de outros organismos procuramos soluções.

**O- Que apoio têm recebido dos parceiros?**

J.C.- Temos tido apoio de várias instituições, que com seus próprios recursos mobilizam as comunidades para as aulas

de alfabetização principalmente igrejas, ONGs (DW, GAC, OIKOS e Save the Children).

**O- Qual é o vosso papel nesta parceria?**

J.C.- Nós temos realizado alguns seminários para formação e capacitação aos docentes e não só, acompanhamos todo processo educativo através de algumas visitas técnicas e metodológicas e em cooperação com as mesmas organizações.

**O- Que impacto têm tido no ensino de adultos?**

J.C.- A alfabetização conheceu momentos relevantes e de baixa dimensão. Desde 1976 quando se começou com as campanhas de alfabetização, tivemos bastante sucessos porque houve um apoio substancial do estado. Além do estado as populações também foram voluntariamente alfabetizando. Com a situação política ou militar as coisas começaram a decair. Com o surgimento do multipartidarismo, as coisas começaram a alterar, o espírito voluntarista desapareceu e o estado já não estava em condições de assegurar as campanhas. Achamos que temos um impacto tendo em conta a qualidade de trabalho de várias instituições que ontem tinham um número elevado de trabalhadores sem saber escrever nem ler.

**O- Como pensam garantir a continuidade das vossas actividades caso os vossos parceiros terminem as suas acções?**

J.C.- Esta tem sido a nossa preocupação do dia à dia. Sem a base material, efectivamente o processo poderá conhecer uma evolução negativa, porque enquanto o estado não criar condições para dar sequência das acções, haverá muitas dificuldades. Todo esforço deverá ser feito por nós e outras pessoas de direito para que aquilo que se começou não enfraqueça.

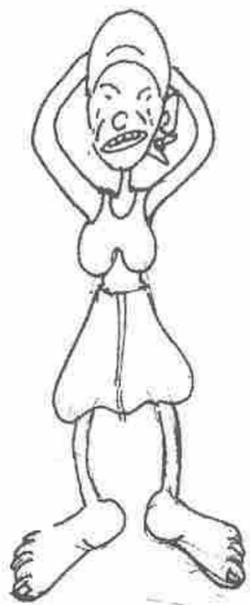
**O- Como foi festejado o dia internacional da alfabetização (8 de Setembro)?**

J.C.- Desde que a província foi retomada em 1994, para nós este foi o melhor, porque pela primeira vez o acto central teve a participação do Vice Governador pela esfera social, Arnaldo Joaquim Capusso, realizado no Município do Mungo. Também conseguimos com que todos os municípios comemorassem a data de uma maneira condigna. Fizemos uma jornada da semana do alfabetizador que teve o seu lançamento na comuna da Chipipa, acto que foi presidido pelo Director Provincial da Educação. As actividades programadas tiveram uma avaliação positiva pois existiu uma participação de quase toda a sociedade e de todos os municípios da província.

**O- Qual é o apelo que dá as comunidades para o incentivo da alfabetização?**

J.C.- Desde o princípio da campanha de alfabetização o lema central é "quem sabe ensina, quem não sabe aprende". Como a Educação é a chave das transformações é urgente que todo mundo participe no processo, porque não podemos construir nem pensar no desenvolvimento do país com uma população analfabeta.

## A solução é o cuidado



Desapareceram duas crianças naquele que é o maior mercado da província. Ninguém sabe o paradeiro destas crianças. Salienta-se que uma tem três meses, outra com um ano e sete meses. As vítimas andam diambulando à cidade sem saber concretamente onde e como encontrar os seus bebés. Enquanto umas perderam filhos no mercado de S. Pedro, desta vez Teresa Kwayela roubaram-lhe o bebé em casa. Tudo aconteceu, quando Teresa deixou a criança a solta e foi pedir lume em casa da vizinha. Sondagens feitas em volta do desaparecimento indicam que

a criança está em algures no Município do Katchiungo. A suposta gatuna ao apresentar a bebé ao marido, este discordou porque não se lembra em nenhum momento sua mulher ter-lhe informado que estava grávida durante a sua estadia na cidade do Huambo. O marido levou a sua esposa à polícia e esta declarou que a filha não era dela mas que a tinha roubado. Neste momento a senhora encontra-se a contas com a polícia e a verdadeira mãe está a caminho para ver se vai receber a sua filha.

## Cavelapo okutata

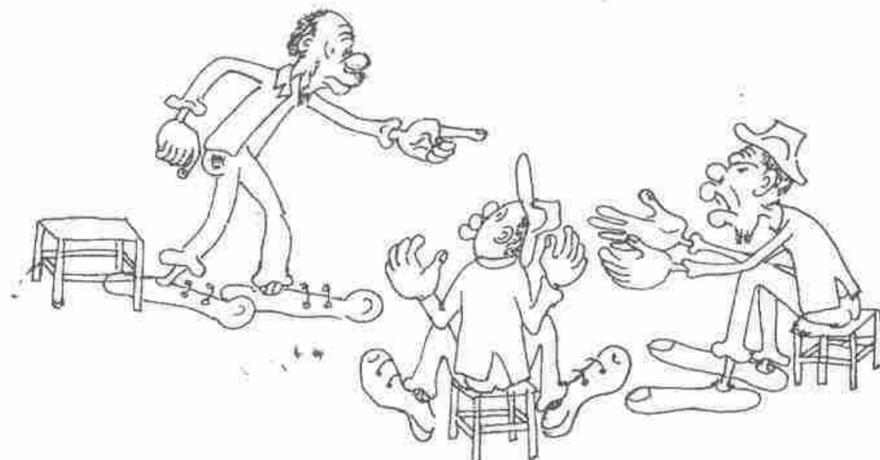
Kwanyelesa omāla vamwe vavali ko citanda co ko S. Pedro, Lomwe wakuliha apa pasangiwa omāla ava ndeti, cokusapula okuti, yumwe pokati kavo ukwalosāyi vitatu ukwavo onjamba ukwalima umosi kolosāyi epanduvali. Olonjali vyanyelisa omāla vavo, vañwalañwalako volokololo okusandiliya omāla vavo. Osimbu vamwe vanyelisa po citanda co po S. Pedro, Teresa Kwayela omōla waye wanyaniwa konjo. Cosi eci capita eci njali yo mōla atunda okukapinga ondalukonjo ya visinyu, osimbu asya omōla posamwa, cingwalulu wamoleha wanyana omōla o ndoto. Ndomu cayeviwa, omōla o ndoto, oyevala ko Município yo ko Kaciungo. Cimunu walimbukiwa ndati? Walimbukiwa eci ukāyi o ndoto apitila ko Município oyo ndoto lomōla. Eci akapitila, wasapwila sekulu yaye okuti a sekulu omōla u ndeti, ndominila kulo, noke yu ndocitila ko Huambo. Ulume katavele, vokucikonowisa eye ukāyi walitavela, cilo osangiwa vo kamenga pole yina yocili oñwalañwalako okusandiliya olombongo vyopasasi oco ande akope omōla waye.

Enviado pelo grupo do Vilinga

## O poder! prazer ou uma honra

O regresso provocou mudanças em todos os sentidos. Tal facto também afectou os sobas. Hoje já se discute a questão de linhagem. No Sambo o povo estava distribuído nos centros de deslocados. Os três sobas vindos destas áreas

encontraram dificuldades, querendo cada um assumir certas responsabilidades. Isto tem causado muitas dificuldades e conflitos entre os sobas e populares. "Soba verdadeiro e antigo, aquele que antigamente foi eleito com rituais e tradições.



Mas durante a guerra, se elegeram sobas que só se limitavam a organizar as pessoas para receber o milho do PAM" citou um dos populares.

Este problema já foi ultrapassado pelas autoridades locais. Cenas de género não acontecem só no Sambo mas sim em quase todas as aldeias.

## Okusongola! uwale ale ekolelo

Elinga eli, lyavetavo kolosoma. Cilo kuvangwiwavo vyosi vikulihisa utunda simbu womunu. Omanu vakala ko Sambo, vatepasawale kovitumālo kwalipungikilile ava vatila onyimokulu.

Cilo okuti omanu vatyukila ale ko vambo vavo, ndeci ko Sambo, olosoma vyasoka vitatu ovyo vi kasi okutumila, hayo vi kasi okuliyaka pokati kavo u hati ame, u hati ame, ukwavo hati ame soma yo simbu oyevala hati, ndakuliha oviholo kwenda ovisila vyetu. Ndomu ci kasi, pwāyi vimwe olosoma vyatelale ño okwongotiya okutambula epungu lyo PAM ndomu olonungambo vyatilile onhimokulu vacilombolola. Ekalo eli lyamwiwa kolonepa vyosi ocina cimwe capitahaliwa ale lu vyali.

Enviado pelo grupo do Sambo

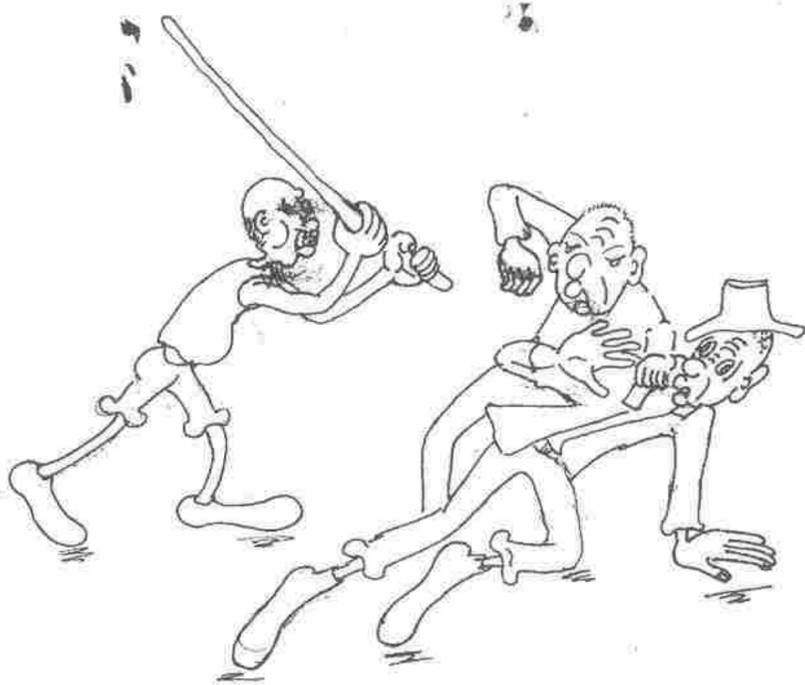
## Sobas ...! Isto vai dar que falar

Duas pessoas ocupam o mesmo cargo em locais diferentes, mas a governar o mesmo povo. O facto aconteceu quando Gabriel Mota. Foi empossado no Casseque III como regedor do Samboto, enquanto que o regedor antigo estava na Vila Nova. Agora no reencontro das famílias e das comunidades a coisa vem a tona. Quem é quem? Encruzilhados estão os indivíduos que se responsabilizam dos dinheiros, ao entregá-lo são forçados a dividir o dinheiro para os dois regedores.

Mota descontente com a atitude dos que dividem o dinheiro convidou alguns indivíduos que espancaram o antigo soba. O antigo soba não resistiu ao espancamento, imediatamente foi levado ao hospital Central onde veio a morrer. Os autores encontram-se neste momento à contas com a justiça.

### Alosoma... Eci andi ci kavangwiwa!

Soma Gabriel Mota wanoliwa ko Casseque ka tatu okusongwila omanu vo ko Samboto, osimbu okuti soma yo simbu wakala ko Vila Nova, pole Soma Gabriel Mota kacikulihile. U soma yo simbu lalimwe eteke avangwile cimwe okutalamela okuti eci omanu vosi vakatyukila kovambo, leyevo okatongeka lovopange vaye vo ku



songwila omanu vo ko Samboto. Oloneke vilo vyasulako ava valitumbika kovopange vo kweca onima kolosoma, vatepololako olopalata vimwe oco vikwatisevo soma yakwavo.

Soma Gabriel eci akamōla okuti olopalata vyatepuluka wapula ndomu canda. Noke vosapwila okuti soma yosimbu watambulako onepa lonyeño yalwa wapañinya akwenje vamwe velombe oco votipule eye wavangula ño hati uneyeli ño okulu ale okwokwo.

Eci vakotipula, pwāyi walemehiwa vokati, eci akambatiwa kombutika yu hayele, watula omwenyo. Eci vakulihisa ava vatipula, valombolola hati watutuma soma Gabriel Mota. Cilo soma u ndeti osangiwa vokamenga.

Enviado pelo grupo do Sambo

### Será esta a melhor solução!

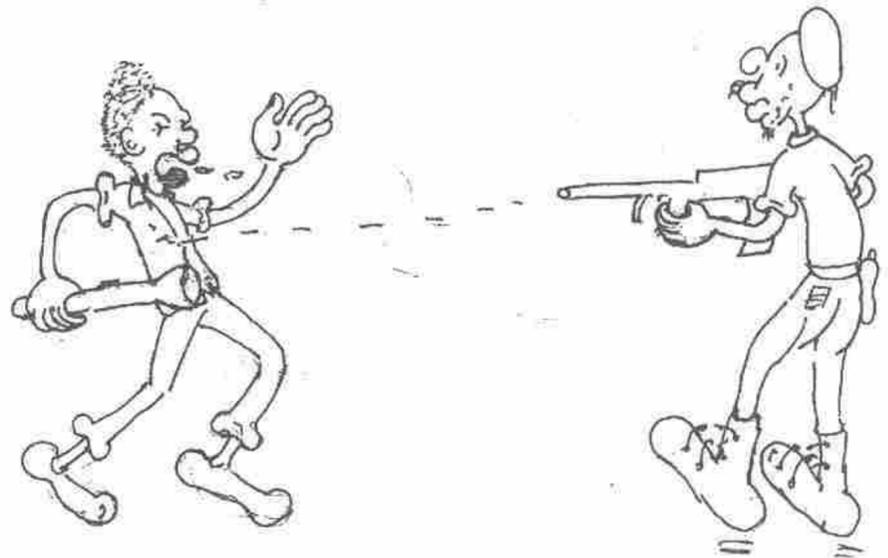
Luciano Salusinga, jovem de 19 anos de idade estudante na escola comandante Bula na turma 8.3 período nocturno foi baleado no dia 1 de Outubro de 2002. Segundo os colegas o jovem deixou a turma, logo a saída do complexo escolar quando ia para comprar algo ao exhibir uma lanterna com a qual focou o polícia que estava em serviço e este respondeu com três tiros no tórax do jovem.

Outras fontes indicam que o jovem pretendia acudir uma vendedora de pipoca e outras apontam questões de ciúme. O caso está sendo tratado pelas autoridades locais para se apurar a verdadeira causa da morte.

Enviado pelo grupo do Vilinga

### Anga oyo onjila yavelapo!

Umwe ukwenje wapondiwa ke teke lya tete vo sāyi ya Mbala Vipembe ku lima wolohulukāyi vivali la vali. Ukwenje undeti ukwalima vasoka ekwi le ceya, wakala pamwe



lakamba vaye, pocitumālo cimwe valandasala ovinwanwa ci sangiwa ko vaso yo sikola vati Comandante Bula. Ukwenje u ndeti wapondiwa la yumwe ukwenje wovita, ndomu omanu vamwe valombolola vati ukwenje wapondiwa omo lye sepa. Pole waponda osangiwa ale vokayike.

### Queremos Saúde

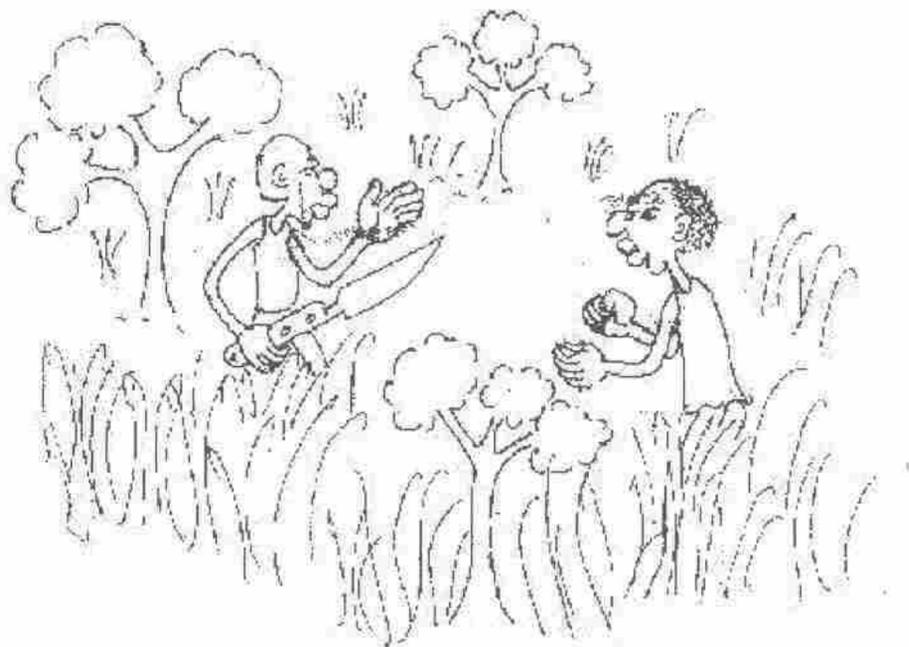
Santa Teresa clama de boa qualidade do seu posto médico. Ninguém sabe se o posto tem recebido medicamentos ou não. "Nós precisamos de um posto médico, onde possamos encontrar o mínimo, porque há pessoas da 3ª idade que não conseguem deslocar-se até a cidade, nem tão pouco ter capacidade de comprar os medicamentos", frizou Augusta Jamba, professora do bairro da Santa Teresa.

Pensamos que cada cidadão tem direito a saúde. O que se sabe é que o FAS já começou com alguns trabalhos de reabilitação, mas segundo outras fontes da comunidade precisa de ampliar e melhorar a qualidade dos serviços já existentes, não querem reabilitação. "O grande problema é que mesmo aqueles que chegam ao posto do Benfica muitas das vezes são rejeitados afirmando que já têm um posto" disse a dona Maria, moradora do bairro. O Ministério da saúde sabe do problema, mas a comunidade acha que nada tem feito para pôr cobro à situação que tem arrastado para mais tempo. Aquela comunidade agradece o gesto e esforço que tem sido feito pelo FAS e outras Organizações, mas também solicita ao Governo como órgão de tutela para criar mecanismo de distribuição de medicamentos aos postos construídos.

Enviado pelo grupo da Santa Teresa

### A fome move catanas

"A miséria, a pobreza, a fome e as calamidades estão à porta, enquanto não olharem para nós". Citou o senhor Augusto Chimbandi morador do Sambo. As populações dos bairros arredores disputam uma pequena parcela de



mandioca que restou durante o conflito. Tal parcela tem seus donos que procuram privatizar os campos. Mas na visão de outras pessoas, consideram aqueles campos como algo comum para todos. Isto está mover homens organizados com catanas para assaltarem as lavras de mandioca. Uma senhora foi vítima, quando reagiu da sua lavoura. A senhora apanhou porrada, enquanto que outro indivíduo encontrado na mesma situação teve que obedecer os gatunos. A guerra das catanas começou, este problema deve ser visto como algo sério. "Citou Domingos Chikukuma regedor do Sambo." Este problema só poderá ser resolvido quando o governo entregar alguma coisa para comer afirmou "Eliseu Canganjo, professor da alfabetização e coordenador do grupo de Publicação Comunitária. As pessoas ficam sentadas de baixo das árvores porque não têm nada para comer, como é que não vão segurar em catanas? "Frisou o seculo do bairro de Cabinda II."

Este pode parecer um problema banal, é importante que as pessoas de direito vejam e assumam uma solução imediata.

Vamos tirar esta gente da miséria. A força e a vontade deste povo de se ver na sua terra deve ser apoiada, são milhares de vidas que correm riscos sérios.

### Olotana viliyaka omo lyo njala

Omanu vasangiwa ko Sambo, valiyakela onepa yimwe yosi yalimiwa utombo. Pole olosi vimwe vikwete vamwele. Vamwe omanu vasangiwa ko vambo vamwe vakwavo vakulihavo okuti pali eteku vasima hati epya lyowiñi. Alume lolotana vyavo vanda vakanyana utombo. Umwe ukāyi okweteko epya lya toambo watipwiwa omo lya ku oya kelinga lyaco. Umwe ukwavo wañwalehela lovimunu, noke lacimwe

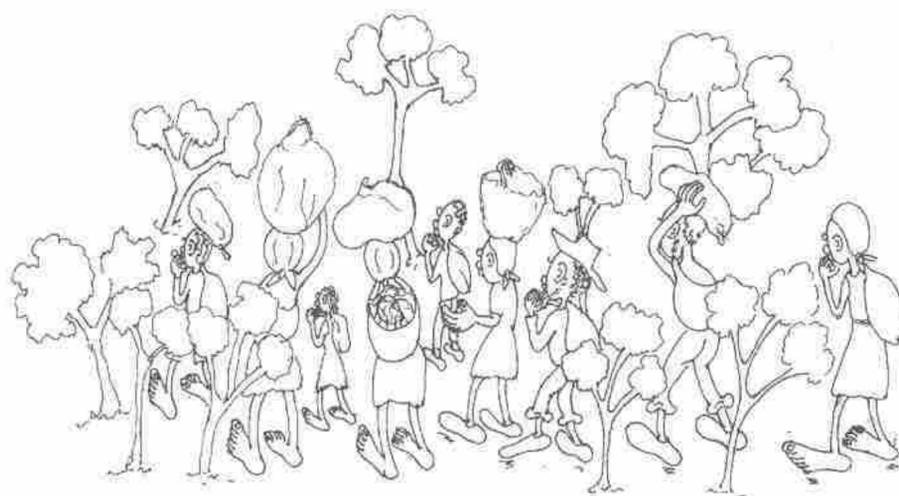
alingako.

Vati uyaki wolotana wafetika vali ndomu calombolwiwa la regedor Domingos Chikukuma. Ku Eliseu Kanganjo, olombolola hati nda omanu vakatambula ekwatiso, vyosi evi vikapwa. Yumwe sekulu layevo walombolola hati omanu vatunda olomele vatumāla pemehi lya viti momo eci valinga lacimwe okulya kwenda olombuto vyo kulima lakamwe.

Enviado pelo grupo do Sambo

### Terá isto razão de ser?

São aproximadamente 120 km ida e volta que as pessoas do Sambo têm de caminhar para ir receber alimento no Centro dos deslocados no Cruzeiro. Incrível que pareça é que o CICV chega nestes locais para recolher mensagens e até para avisar as pessoas para caminhar longas distâncias.



Meu filho é mesmo fome, estamos já cultivar nossas nacas, o próximo ano ninguém vai aceitar. "Comentou um velho que aparenta ter 60 anos de idade, quando caminhava para o cruzeiro." Isto é injustiça porque a Cruz Vermelha tem carros que podem chegar muito bem no Sambo. "Citou uma velha que vinha do Samboto."

### Cikwete esunga lyokukala eci

Casoka ocita lakwi avali, ovināla omanu vakwete okwenda oco vatambule okulya. Yumwe Sekulu ukwalima akwi epandu, wakala okwenda ko ko Cruzeiro okukatambula okulya walombolola hati amolange eci okucilingila onjala. Momo Kulusu endanda ko Sambo, ukwaktwala ovikanda kwenda oko andandavo okulaleka omanu oco vatambule okulya. Kokwetu eci ohali kovaso yoloneke katukatava vali momo tu kasi ale okupongiya vyetu mwele.

Enviado pelo grupo do Sambo

### Por um simples beijo...

Sr. Calvino, pastor da Igreja Universal preferiu tirar-se a vida. Tudo aconteceu quando a vítima informou ao pastor superior que tinha cometido contra um dos princípios da Igreja beijando sua namorada antes do casamento.

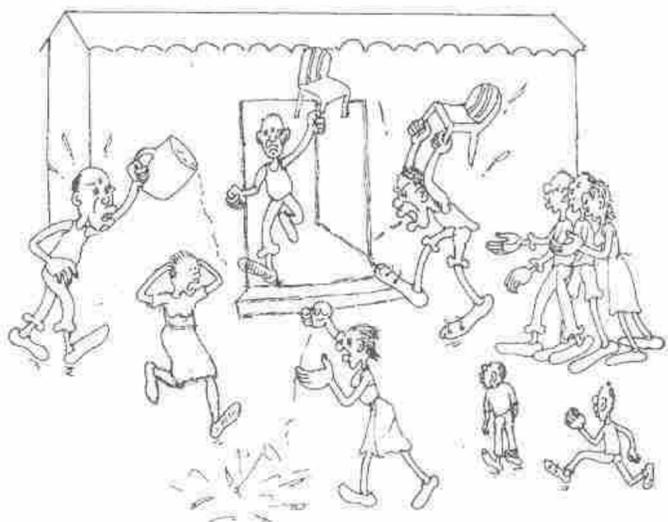
O pastor superior ao reagir excluiu o jovem pastor da Igreja. Calvino perturbado, confuso, desiludido pensou em várias saídas, ir ao Bié para morar, mas em vez do Bié foi à Luanda. Dois dias depois o jovem pastor regressa de Luanda e torna ir ao colega, mas este não o recebeu. Foi desta, que Calvino preferiu tomar 40 comprimidos de cloroquina e foi levado imediatamente ao hospital central do Huambo, onde veio a morrer.

Os familiares da vítima revoltados foram saquear a igreja Universal cita na cidade baixa.

### Esipulo lika

Ungombo Calvino wo nembele yo Universal waliponda. Cosi eci capita eci ungombo u ndeti anda ku ngombo usongwi wavo okusapwila hati walweya momo wasipula ufeko waye, ungombo u ndeti kavanjele vali konyima aco otumbika posi.

Ungombo Calvino lesumwo lyalwa wasima olonjila viñi, viñi. Ndila ko Bié okukakala, ale ndati; po kwenda ko Bié watyeñuluhila ko Luanda. Eci pakapita oloneke vivali ungombo ko Luanda andele watyukako, noke wanda vali



kungombo unene oco aceliwe, pole katambuwire. Calvino lesumwo lyalwa, wanwa eci ca soka akwi akwāla kolomema vyo Cloroquina, eci atangeleka wambatiwa kombutika yavelapo yu hayele, kuna eye atulila omwenyo. Epata lyaye lokutema kwocili vanda toke konembele yaco vatetola kwenda vamwe vambata ovikwata.

Enviado pelo grupo do Vilinga

### As coisas mudaram - todos podem violar

No Município do Bailundo, na famosa terra do Ekuikui surgiu um grupo de mulheres supostamente assaltantes de homens para fazer o sexo de forma violenta. Também um facto idêntico foi revelado por um funcionário do hospital central de Huambo quando foi surpreendido por um homem que apresentava órgãos genitais inflamados.

"São alarmantes senhoras e senhores, lembro-me de um amigo meu Manuel Sinyanyika Ernesto, motorista, quando

tinha sido sequestrado por duas senhoras bonitas munidas de pistolas. Voltou em casa meio morto, rematou Pataca, repórter do Ondaka no Samacau. O velho ditado diz que "Não há fumo sem chama". O Ondaka não teve acesso à uma fonte segura desta informação.

### Ovina vyapongoloka - vosi vayongola okupekelisa

Omunga yimwe ya feko vakasi okusiliñinya alume okulinga uvasi oko ko Mbalundu.

Uvasi elinga limwe likomohiwa kolonepa vyosi volwali.



Limwe eteke ekamba lyange Manuel Sinyanyika Ernesto ukwakwendisa etukutuku wasapwila Pataka walitumbika kovopange va sapulo vo Ondaka, okuti limwe eteke wambatiwile lafeko vamwe, yu volinga ocisola halonjongoleko yaye. Yumwe nalavayi yo mbutika yu hayele walombololavo ndomu eye amōla ulume yumwe valemāla kocisusilo. Va Ondaka kavamiko vali lasapulo ava momo handi elinga lyaco eli kalyakulihisiwile lutate.

Enviado pelo grupo Samacau

### Pode ser a mulher mais baixa de Angola ?



És obrigado a parar. Bela Vista ou Katchiungo apresenta um encanto natural fora de ser.

Esta senhora faz parte deste belo Município, sem dúvida nenhum. "Não sei qual é a minha idade mas tenho muita fome. Nasci no Alto Chiumbo", citou a Generosa aproximadamente ter um metro

de altura, senhora mais baixa no Katchiungo. Parece comédia mas ela é uma paragem obrigatória para todos que visitam aquele Município. Simpática sorridente e faladora. Há quem diga, ser a mulher mais baixa em toda extensão do Huambo.

■

## Você pode ser também um vítima - SIDA, doença mortal

O SIDA é a última fase da doença muito perigosa que ainda não tem cura. É causada por um micróbio (o vírus do SIDA) que enfraquece o nosso corpo ficando tão fraco, que não consegue defender-se das outras doenças.

O SIDA é principalmente transmitido pelo acto sexual. Por isso, a maior frequência da doença encontra-se na população que tem 18 à 49 anos. Esta população é sexualmente mais activa. Mas também é a população mais importante em termos de força de trabalho e desenvolvimento de um país. Por esta causa, o SIDA tem uma influência negativa para o desenvolvimento de um país. Em países muito afectados pela doença morrem enfermeiros, estudantes, camponeses etc. Exactamente são estas pessoas que deveriam ajudar o país a desenvolver-se.

### Como podemos apanhar a SIDA?

- \* Fazer relações sexuais quando um parceiro tem o vírus da SIDA;
- \* Quando recebemos sangue infectado com o vírus da SIDA;
- \* A grávida que tem o vírus da SIDA, pode passá-lo ao seu bebé durante a gravidez, durante o parto ou depois do parto;
- \* Usando agulhas, seringas, lâminas e facas já utilizadas por outras pessoas, sem esterilizar;

### Como não se apanha SIDA:

- \* Não se apanha SIDA por comer com doentes de SIDA;
- \* Pela tosse não se apanha SIDA;
- \* Por apertar a mão não se apanha SIDA;
- \* Pelo beijo na face não se apanha SIDA;
- \* A picada do mosquito não nos transmite SIDA;
- \* Não se apanha SIDA por usar qualquer quarto de banho;

### Como evitar a SIDA?

- \* O melhor é ter um só parceiro sexual
- \* Se tiver relações sexuais ocasionais (com outros parceiros) use sempre uma camisinha' (preservativo);

\* Se tiver que apanhar injeções, ou fazer tratamento tradicional, peça para usarem agulhas, seringas, lâminas e facas novas ou esterilizadas. É estimado, que mais de 500.000 pessoas em Angola são infectadas com o vírus que causa a SIDA.

Este número é relativamente baixo em comparação com outros países da África, como por exemplo Zimbabwe e África do Sul. Mas com o fim da guerra, e a livre circulação de pessoas em todo o país, a SIDA vai ainda espalhar-se mais no país. Muitas são as províncias, onde a sua população ainda não é sensibilizada sobre esta doença mortal. É importante fazer pesquisas sobre a presença real da doença nestas localidades e desenvolver estratégias para a prevenção da SIDA.

Em relação aquelas pessoas, que já estão infectadas com a SIDA é importante lembrar-se que a doença não é contagiosa entre pessoas na vida do dia a dia. Por isso, não é necessário de maneira nenhuma isolar doentes da vida familiar e comunitária.

É importante que os doentes recebam toda atenção e carinho possível para aliviar o sofrimento destas pessoas.

### Lovevo citava okuti okwetiwe luveyi wo SIDA

Uveyi wo SIDA ocina cimwe casulako kovoveyi vosi, calomboloka okuti uveyi waco kavukwete esaku.

Uveyi waco vusambukiwa lepuka limwe lyo SIDA, uveyi vuhongwisa etimba lyomunu, ndakuti okwatiwa lovoveyi vosi veyá ketimba.

O SIDA capyála enene vusambuka po kulinga ocisola. Oco cikasilili okuti vakwetiwe luveyi waco, omanu vana vakwete eci ca soka ekwi le celālā kalima kwenda ko manu vakwete eci ca soka akwi akwāla le ceya kalima. Omanu vaco ava ovo vakwetepo vali ovoholo vo kulinga upange kwenda have vandisa upange wavelapo kokutumbulula o feka. Kolofeka oku kusangiwa omanu letendelo lyavelapo luveyi ovu, vafa kacikwete hati

u ondonge u nalavayi, kakuli.

### Ndamupi tu pondola okukwatiwa lo SIDA?

\* Nda tu kasi okulinga ocisola lomunu yuna okwetiwe luveyi wo SIDA;  
\* Nda tu vela noke twambata osonde yo munu okwetiwe luveyi ovu;  
\* Omunu nda okwete atimba avali citavaokuti osambwisako omōla okasi vimoOmunu okwetiwe luveyi ovu ndeti ndawatomiwa, nda waliputa lo lamina halewaliteta lomoko, ocivela caco nda kacatatiwile noke catomiwa, ale cateta omunu vukwavo layevo okwatiwa luveyi.

### Ndamupi omunu kapondola okukwatiwa luveyi wo SIDA

\* Katukwatiwa nda tulya lomunu okwete uveyi waco;  
\* Nda okosola kavutusambukila  
\* Nda tu likwata povaka kavutusambukila;  
\* Nda tulisipula pupolo kavutusambukila;  
\* Nda luhamwe wolumana ndaño watulumanavo kavutusambukila  
\* Ndaño vohondo yu hayele mumosi letu kavutusambukilavo.

### Ndamupi tu liteyuila kuvueyi ovu?

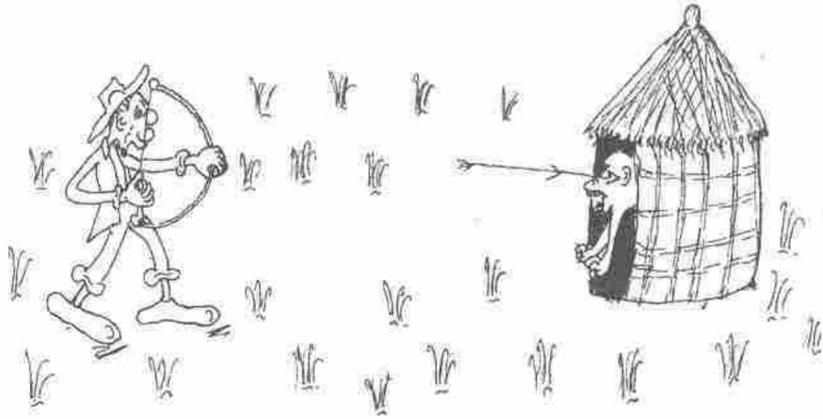
\* Ciwa okukwata ño ukwacisola cefu umosi;  
\* Nda tu yongola okulinga ocisola lomunu katwakulihile ciwa okulindikiya lo tu njeke;  
\* Eci twenda kombutika yu hayele, nda cisukila etato limwe lo nguya levi vyo ku teta ciwa okuti tete vitelekiwa ale vyevi vyo kaliye. Vo feka yo Ngola ca soka omanu ovita vi tālo vakwetiwe luveyi ovu wo sida, etendelo eli litito calwa p okutaliliya lolofeka vyakwavo vyamulo vo África, capyālā enene o Zimbabwe kwenda o África do Sul. Omo lyu yaki wapwa kwenda omanu vanda utyakanga, uveyi ovu kalisandula. Ocitangi cikasi ño komanu, momo vamwe vakwetiwe noke pokulinga ocisola lo manu vakwavo vasambwisako ava kavavela.

<sup>1</sup> Estatística da UNAIDS – Agência das Nações Unidas especializada sobre a SIDA.

## O Macaco e o Velho

Era uma vez, o Velho e o Macaco disputavam a ginguba. O Velho ao colher a ginguba levou uma parte e outra guardou na sua lavra numa cabana.

Um dia o Macaco nas suas voltas encontrou a cabana. Ah! Que sorte é esta! dizia o Macaco. Ginguba! Que maravilhoso foi hoje o meu passeio. Logo tirou



uma parte satisfatória para sua casa. O Velho, ao visitar a sua lavra viu que a ginguba tinha desaparecido quase toda. No segundo dia voltou e encontrou o Macaco a comer a ginguba.

Ora bem! Hoje te apanhei, afinal é você que tens dado cabo da minha ginguba, dizia o velho.

O Macaco assustado com as mãos dentro da cabana disse: Amigo deixe que eu

encha só a mão com a ginguba. Não. Você é mau, andas a me roubar toda a ginguba e ainda queres que eu lhe deixe encher a mão? disse o Velho. O bom seria deixares a minha cabana.

Por favor deixe-me tirar mais um pouco.

Amigo Macaco se queres viver não tire mais nada.

Não faça isso amigo. Ajude-me só para hoje ter de comer com os meus filhos.

Não! Respondeu o Velho já furioso.

O Macaco insistiu até que conseguiu ter a mão cheia de ginguba.

O Velho pediu mais uma vez ao Macaco que deixasse a ginguba.

O Macaco respondeu. Faça o que quiseres eu tenho saltos geniais e esquivo bem os obstáculos.

O Velho cautelosamente respondeu. Vamos ver.

Nunca nenhum homem nem animal acertou em mim, desista amigo disse o Macaco. O Velho não fez mais nada acertou em cheio o Macaco com uma flecha e este morreu com a sua mão cheia de ginguba.

## Osima kwenda sekulu

Eteke limwe osima lá sekulu vakala okulipopya omo lya longupa.

Sekulu eye walimile onlongupa. Pokungula, onepa yimwe wayambata konjo yaye yakwawo waseleka vocipundo.

Osima vokuñwalana wasiña ño ocipundo ceci colongupa to.

Aka! Eci osande, yapoco cima.

Olongupakwoyo! Yimemene lika. Sima vonjanja wopa onepa yimwe wakatwale konjo noke watyuka vali, vokutyuka wañisa ovoko vocipundo. Osimbu akala okunyana mwelepya weya. Pwāyi ove ukwakunyana vepya lyange!

Sima hati, a sekulu kevela momo ame ndiyukisa ño eka lyange.

Sekulu yimwe vali onjanja hati a sima mange ohenda.

Sima hati kwende oko momo lacimwe ci ndiyokokisa ndakolapo kovina vyosi viya ketimba lyange. Ceya okuti sekulu lonyeño yalwa, sekulu wakwata vusongo wasa mu sima. Sima omo lyolonamalala wasiña olofa.

Enviado pelo grupo do Samacau

## Akulu vendamba valombolola

\* Ndo kokwila ocisonywa, citende wimbambalapo okave; vosi olosongo havyo.

\* Devemos tratar os grandes e os humildes da mesma maneira.

\* Ndonga wema, Mukungulu yu

\* O rio seca, mas o leito fica. (A memória e influência continuam depois da morte).

\* Ngenda lupesi yu wahipale kamwamwe lika; ngendevando yu wahipale tu vali lika.

\* Quanto mais pressa mais vagar. Devagar se vai ao longe.

\* Okasi lokuliteta lomoko yatwa.

\* Não se brinca com o fogo.

\* Ondambi yukombe ya sila ongeva.

\* A prova do valor dum hóspede é ele deixar saudades quando se vai embora.

\* Wundundu kwata. Nda citukumuha cowiñi.

\* Aproveita sem demora a boa oportunidade.

\* Wove wo citunu; wo posamwa wawakwele.

\* Não devemos perder as oportunidades.

\* Ndo tyavela onjamba, malanga wimba okolondo.

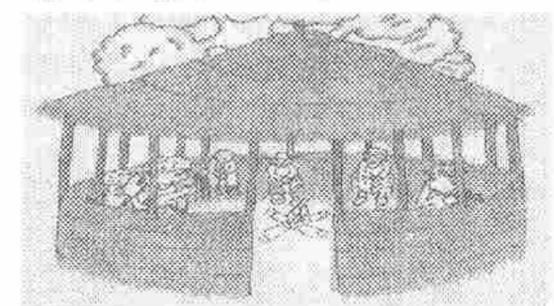
\* Quando trouxeres uma dádiva ao soba, não te esqueça do ajudante, que mais tarde pode vir a ser soba.

\* Kacivala ka cikwete esilivilo

\* O que nada custa nada vale.

\* Yimbamba ovipa kesinya eteke limwe oyoka.

\* Ukwele nda osomboka, ove liseya momo ngolo la ngolo kacalisokele.



## As Novas Oportunidades do Pós-Guerra

**A**lterar estas tendências é imprescindível e possível. O novo contexto pós-guerra, que gradualmente se consolida, cria, pela primeira vez em muitos anos, um quadro favorável à melhoria da situação da criança. Surge uma nova oportunidade, sem precedentes, de ultrapassar a crise sócio-económica e dar passos rápidos e significativos em relação aos direitos da criança. As oportunidades criadas pelo novo contexto, e os desafios a elas associados, estão resumidos nos oito pontos seguintes.

### Paz e reconciliação nacional:

É evidente que a consolidação da paz é o pré-requisito essencial para melhoria sustentável das condições de vida das populações e por conseguinte para a melhoria da situação da criança. Em primeiro lugar, a consolidação da paz abre melhores perspectivas no que diz respeito ao retorno das populações deslocadas, maioritariamente crianças e mulheres, às suas áreas de origem. A reposição da administração do Estado deverá permitir ao Governo assumir as suas responsabilidades pela prestação de serviços sociais básicos, em muitas áreas severamente afectadas pela guerra e que se encontram entre as mais carentes no país. Terceiro, a desminagem e actividades afins, como a educação sobre o perigo das minas e dos engenhos explosivos, permitirão reduzir a ameaça que este flagelo representa para as populações em muitas partes do território particularmente para as crianças.

Quanto, a melhoria das condições de segurança vai, passo a passo, permitir o restabelecimento da livre circulação de pessoas sobretudo se for acompanhada pela reabilitação das estradas e pontes. Por conseguinte, gradualmente vão restabelecer-se condições para a reactivação do comércio interno, para a revitalização da agricultura e para a recuperação de outros sectores da economia rural, com consequências favoráveis para a redução da pobreza e a melhoria da segurança alimentar. Quinto, a paz e a reconciliação nacional contribuirão para a edificação de uma sociedade baseada na tolerância e no respeito dos direitos humanos, incluindo, em primeiro lugar, os da criança. Finalmente, a consolidação da paz deverá permitir uma redução significativa dos gastos do Estado com a defesa e a segurança interna e, por conseguinte, aponta para uma reorientação das prioridades orçamentais a favor do sector social, permitindo uma melhoria significativa dos serviços prestados à criança.

Extraído do livro: *Um futuro de esperança para as crianças de Angola*. "UNICEF" - 1997

**Ondaka** - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo  
**Coordenação:** Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos  
**Paginação:** Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista, Jonathan Howard **Produção:** Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Lumbandi (Km25) e Casseque III.

ONDAKA é financiado pelo Fundo para os Direitos Humanos da Embaixada Britânica e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

## Notícia da última hora..... Chongolola tem vida!

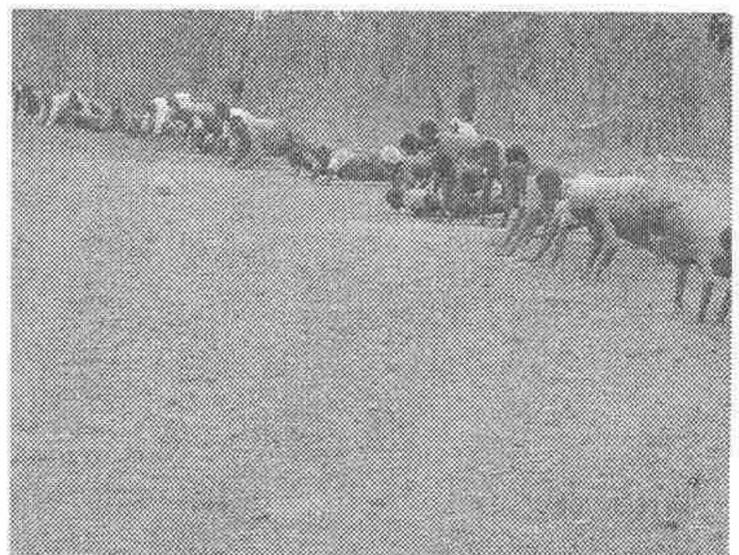
O centro de acolhimento do Chongolola, comuna do Sambo, apresenta um movimento bastante interessante, fora das actividades comerciais observadas ao longo da estrada que passa o centro. ONGs como a Save the Children e o PAM



apoiam com bens de consumo a uma parte dos mais de 33 mil pessoas que vivem no tal centro. Enquanto que a CCF criou lugares "espaço amigo crianças" nos quais se organizam actividades com

cerca de 2600 crianças. No espaço, as crianças com idade compreendida entre 3 aos 18 anos, aprendem vários jogos que facilitam a sua reintegração na sociedade e na convivência harmoniosa com outras crianças. Lembramos que toda esta acção é feita pelos membros da comunidade, treinados pelo CCF.

Na nossa visita podemos sentir que as crianças realmente estavam muito feliz com as actividades. Segundo a responsável do espaço, Augusta Mandele, o espaço apareceu no momento certo, visto que foram por muitos anos que nossas crianças precisavam de recreação para a sua integração na sociedade.



"Eu estou contente estou aprender muitas coisas aqui no espaço" citou Graciano Balaça de 7 anos de idade.

"Queremos pedir a toda sociedade e em particular aos homens de boa fé que ajudem iniciativas de género para todas as crianças", disse Augusta, uma mulher mãe simpática e bastante feliz por fazer tal trabalho.

## Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo  
Tel: (041) 20 338 - Fax: (041) 20 081